

Interditado até: 10:00 (SAO PAULO), 3 de setembro 2010

PMI™ Serviços HSBC Brasil

Atividade e volume de novos negócios cresceram por taxas aceleradas em agosto.

Pontos-chave:

- Crescimento do volume de novos trabalhos foi moderado, mas manteve-se mais fraco do que a tendência para as séries.
- Criação de emprego diminuiu ainda mais.
- Perspectiva para daqui a doze meses moderou-se.

O número básico Índice de Atividades de Negócios, sazonalmente ajustado, continuou a subir em agosto em relação ao recorde de baixa de onze meses observado em junho. Com um valor de 52.6, acima dos 51.3 registrados em julho, a leitura mais recente indicou um aumento moderado na produção do setor brasileiro de serviços. O crescimento foi o mais rápido desde março, embora ainda abaixo da tendência atual para a sequência de treze meses de expansão. Dos seis subsetores de serviços monitorados pela pesquisa, quatro registraram níveis de atividade maior, com a exceção dos de Hotéis & Restaurantes e "Outros" Serviços.

Um aumento mais rápido do volume de novos negócios impulsionou o aumento mais recente na produção do setor de serviços. A entrada de novos trabalhos expandiu-se por um ritmo moderado, com cerca de um quinto dos entrevistados observando um crescimento. Os relatórios destacaram a demanda mais forte do mercado como o principal fator. Um volume maior de novos negócios foi registrado em todos os subsetores de serviços em agosto com a exceção do de Hotéis & Restaurantes, que registrou uma contração modesta.

O volume de trabalhos pendentes junto aos provedores brasileiros de serviços caiu durante o período mais recente da pesquisa, embora por uma fração apenas. As empresas citaram as tentativas feitas para diminuir os pedidos em atraso. Isto se deu em seguida a um mês de crescimento marginal. Numa análise por subsetor, Hotéis & Restaurantes registraram a redução mais acentuada de negócios inacabados. Apenas os subsetores de Intermediação Financeira e o de Transporte & Armazenamento registraram um acúmulo de trabalhos em processamento em relação a julho.

Para lidar com as necessidades crescentes de negócios, as empresas brasileiras de serviços aumentaram suas folhas de

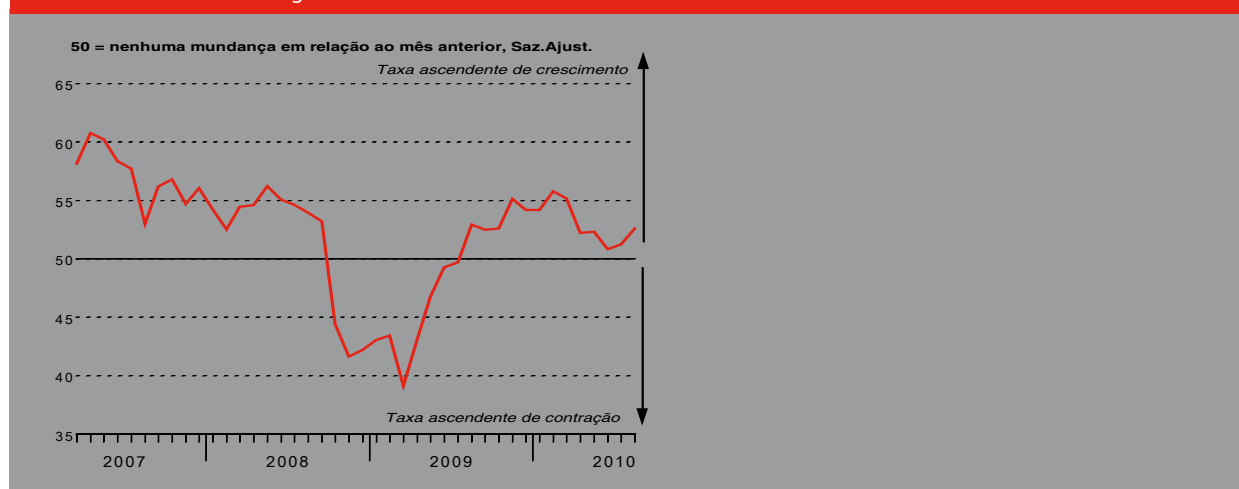
pagamento em agosto. O nível de emprego cresceu pelo décimo terceiro mês consecutivo. No entanto, a taxa de criação de empregos desacelerou-se por um ritmo modesto que foi o mais brando da sequência atual. Analisando os setores detalhadamente, os aumentos mais rápidos nos níveis de contratação foram registrados pelos subsetores de Intermediação Financeira e de Transporte & Armazenamento.

A inflação de preço de insumos na economia brasileira de serviços foi robusta em agosto, o que os integrantes do painel vincularam à demanda forte por insumos. Porém, o aumento mais recente foi o menos acentuado em sete meses. Todos os seis subsetores de serviços registraram custos de insumos mais elevados no mês, com a inflação sendo a mais acelerada no de Aluguéis & Atividade de Negócios.

Para cobrir parcialmente o aumento de suas cargas de custo, mas também para aproveitar as condições mais favoráveis de negócios, os provedores brasileiros de serviços aumentaram suas taxas em agosto. A inflação de preços de produtos foi em geral modesta, mas a mais rápida desde maio. O subsetor de Correios & Telecomunicação registrou o aumento mais acentuado de preços.

Mantendo a tendência para as séries em agosto, as empresas brasileiras de serviços se revelaram otimistas em relação aos níveis de atividade no futuro. Expectativas de que um crescimento econômico adicional, campanhas publicitárias e investimentos em infra-estrutura interna por parte do governo facilitarão o comércio foram a base para o sentimento positivo mais recente. No entanto, o otimismo em relação à produção no futuro continuou a cair. Os dados mais recentes mostraram que o crescimento do otimismo de um modo geral atingiu o seu ponto mais baixo em quase um ano.

Índice de Atividades de Negócios

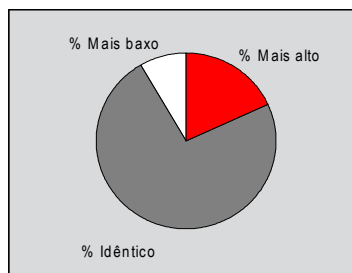
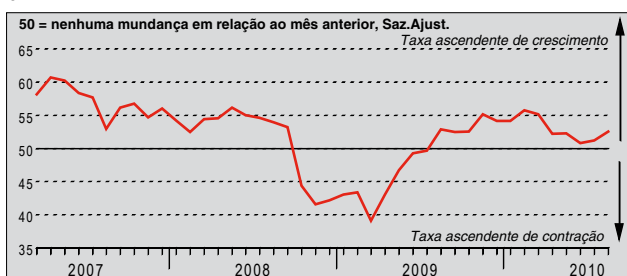


A pesquisa usa a mesma metodologia que o Relatório PMI™ em Produção para o Brasil. A pesquisa usa um painel de companhias que participam regularmente e monitoram as tendências nas condições de negócios no setor privado da economia de serviços. O painel foi cuidadosamente selecionado para reproduzir com exatidão a verdadeira estrutura da economia brasileira de serviços.

Os questionários são remetidos no meio do mês, solicitando comparações dos dados atuais com a situação no mês anterior.

Índice de Atividade de Negócios

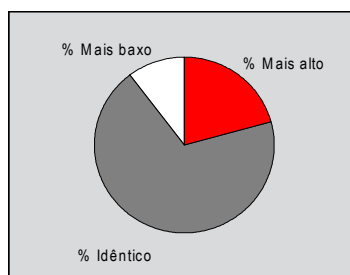
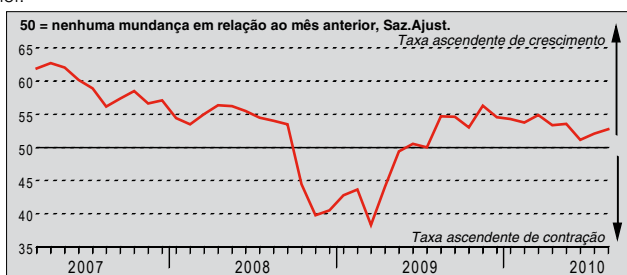
P. Por favor, compare o nível de atividade de negócios (ex. receita bruta, horas cobradas por trabalho) em sua companhia desse mês com a situação no mês anterior.



Em agosto, o crescimento da atividade do setor brasileiro de serviços continuou a acelerar-se em relação ao seu recente recorde de baixa em junho. A produção aumentou por um ritmo moderado, com mais de 18% dos entrevistados da pesquisa registrando um crescimento. Os entrevistados indicaram que os níveis de atividade aumentaram ajudados por influxos mais elevados de novos negócios. Contudo, o aumento mais recente permaneceu mais fraco do que a média para a sequência atual de expansão. Quatro dos seis subsetores cobertos pela pesquisa registraram níveis de atividade mais elevados no mês.

Índice de Novos Negócios

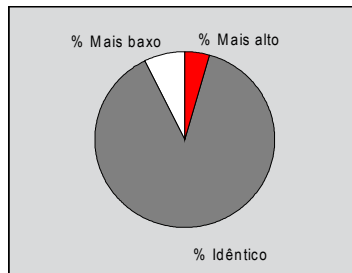
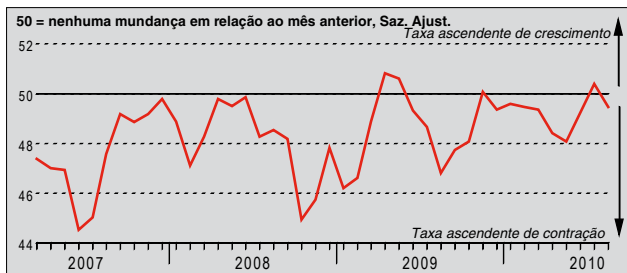
P. Por favor, compare o nível de novos pedidos/negócios recebidos pela sua companhia (quer já tenham sido cumpridos ou não) desse mês com a situação no mês anterior.



Os novos negócios recebidos pelo setor brasileiro de serviços cresceram por uma taxa acelerada durante o período mais recente da pesquisa. O crescimento foi moderado de um modo geral, mas o mais acelerado desde maio, com cerca de um quinto dos entrevistados registrando ganhos. As empresas declararam que uma demanda forte do mercado sustentou os níveis de vendas em agosto. No entanto, a taxa de aumento permaneceu fraca em comparação com a tendência para as séries. Quase todos os subsetores de serviços monitorados registraram níveis mais altos de novos trabalhos, com a exceção do de Hotéis & Restaurantes que registrou uma contração modesta.

Índice de Negócios Pendentes

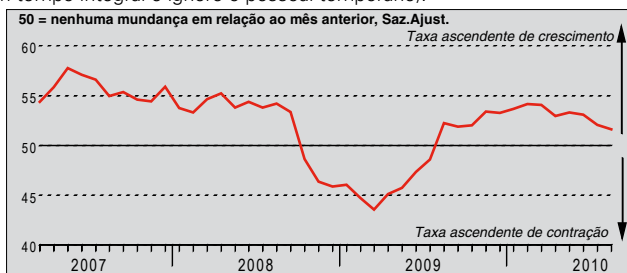
P. Compare o nível de negócios pendentes (ex. em processamento porém ainda não concluídos) em sua companhia este mês com a situação no mês anterior.



Depois de ter crescido acima da marca de 50,0, indicativa de ausência de mudanças, pela primeira vez em oito meses em julho, o Índice de Negócios Pendentes, sazonalmente ajustado, voltou a registrar abaixo do ponto neutro em agosto. A leitura mais recente indicou uma redução marginal de trabalhos inacabados junto aos provedores brasileiros de serviços. Nos casos onde houve uma queda de trabalhos em processamento, a maioria dos respondentes citou as tentativas de diminuir os pedidos em atraso. Os dados mostraram que o subsetor de Hotéis & Restaurantes registrou a contração mais rápida em trabalhos pendentes.

Índice de Emprego

P. Compare o número de pessoas empregadas este mês com a situação do mês anterior (trate duas pessoas em regime de meio expediente como uma pessoa em tempo integral e ignore o pessoal temporário).



O crescimento dos níveis de emprego na economia brasileira de serviços como um todo foi mantido em agosto, embora a taxa de crescimento tenha desacelerado-se novamente. O crescimento mais recente foi moderado e o mais brando do atual período de treze meses de expansão. Onde houve contratação adicional de pessoal, as cargas de trabalho mais pesadas foram o motivo principal citado pelas empresas. Os dados do setor revelam que a criação de empregos foi a mais rápida nos subsetores de Intermediação Financeira e de Transporte & Armazenamento, enquanto que Hotéis & Restaurantes foi o único subsetor a registrar um declínio.

Índice de Preços Cobrados

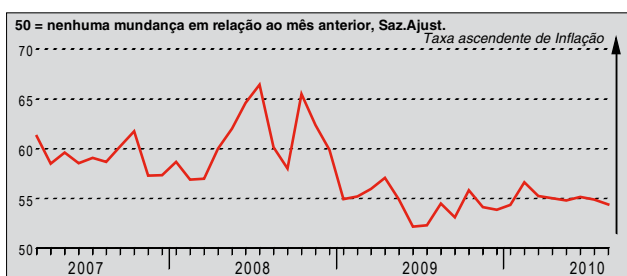
P. Compare os preços médios cobrados pela sua companhia (ex.: preços cobrados por item ou unidade de tempo) deste mês com a situação no mês anterior.



Em comparação com a inflação de preço de insumos, que se atenuou, a inflação de preços cobrados no setor brasileiro de serviços acelerou-se no mês de agosto. O aumento mais recente foi o mais acentuado desde maio, o que os entrevistados atribuíram aos custos mais elevados de insumos e à demanda mais forte do mercado. Mesmo assim, a grande maioria (93%) das empresas manteve suas taxas ao longo do mês. O subsetor de Correios & Telecomunicação registrou o aumento de preços mais acentuado entre os seis subsectores cobertos pela pesquisa.

Índice de Preços de Insumos

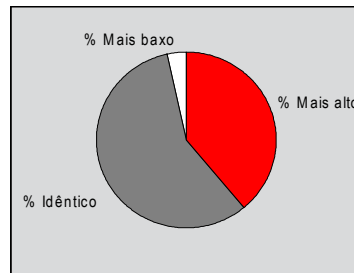
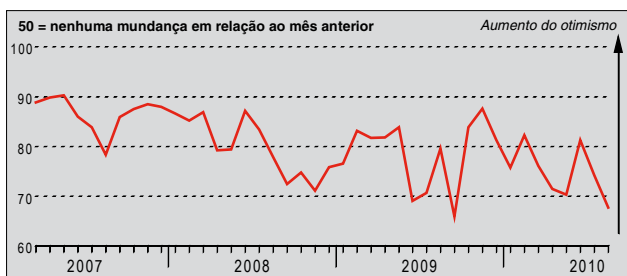
P. Por favor, compare os preços médios pagos pela sua companhia por todas as compras, salários e remunerações etc. deste mês com a situação do mês anterior.



A inflação de preço de insumos enfrentada pelas empresas brasileiras de serviços foi robusta em agosto. Cerca de um décimo dos entrevistados mencionou custos mais altos de insumos no mês, citando os níveis mais fortes de demanda. Os custos médios de insumos no setor têm aumentado ao longo dos quarenta e dois meses de história da pesquisa, embora o aumento mais recente tenha sido o mais brando em sete meses. Todos os seis subsectores de serviços registraram uma inflação de preço de insumos, com a taxa mais acentuada sendo observada no de Hotéis & Restaurantes.

Índice de Expectativa de Negócios

P. Você espera que a atividade geral na sua unidade de negócios daqui a doze meses seja mais alta, a mesma ou mais baixa que agora?



Em agosto, os provedores brasileiros de serviços mantiveram-se otimistas em relação aos níveis de atividade no futuro. Cerca de 39% dos entrevistados prevêem um aumento da produção no próximo ano, em comparação com menos de 4% que esperam um declínio. O crescimento econômico e o investimento público em infra-estruturas domésticas foram citados pelas empresas como os principais motivos para o otimismo. Os planos de campanhas publicitárias também foram mencionados por vários entrevistados. No entanto, o sentimento positivo caiu para seu nível mais baixo em onze meses.

Notas sobre os Dados e o Método de Apresentação

O PMITM Serviços Brasil abrange transporte & comunicação, intermediação financeira, serviços para negócios, serviços pessoais, computação & tecnologias de informação, e hotéis & restaurantes.

Cada resposta recebida é medida a cada mês de acordo tanto com o tamanho da empresa a que o questionário se refere quanto com a contribuição para o total da produção de serviços do sub-setor ao qual a empresa pertence. Este procedimento garante que as respostas de empresas maiores tenham um impacto maior nos valores finais dos índices do que as respostas de empresas menores.

Os resultados são apresentados por perguntas, mostrando a porcentagem dos respondentes que relataram uma melhora, uma deterioração ou uma ausência de mudanças em relação ao mês anterior. A partir destas porcentagens, um índice é obtido, de modo que um nível de 50,0 indica uma ausência de mudanças em relação ao mês anterior. Acima de 50,0 indica um aumento (ou melhora), abaixo de 50,0 um decréscimo (ou deterioração). Quanto maior a divergência de 50,0, maior a taxa de mudança indicada.

Os índices são calculados através da atribuição de pesos às porcentagens: um peso de 1,0 é atribuído à porcentagem de respondentes relatando uma "melhora/aumento", um peso de 0,5 é atribuído à porcentagem de relatos de "ausência de mudanças" e um peso de 0,0 é atribuído à porcentagem de relatos de "deterioração/decréscimo". Deste modo, se 100% dos integrantes do painel de pesquisa relatassem um "aumento" a leitura do índice seria de 100. Se 100% relatassem "ausência de mudanças" a leitura do índice seria de 50 (100 x 0,5), e assim por diante. A Markit não revisa os dados básicos da pesquisa depois da publicação inicial, mas os fatores de ajustes sazonais poderão ser revisados de vez em quando se necessário, o que afetará os dados sazonalmente ajustados das séries.

Aviso

Os direitos de propriedade intelectual do PMITM Serviços HSBC Brasil contidos nesse documento pertencem ao Markit Group Limited. É proibido qualquer uso não autorizado sem o consentimento prévio da Markit de quaisquer dados contidos nesse documento, incluindo, mas não limitado à cópia, distribuição, transmissão ou outros usos em qualquer formato. Markit não terá qualquer responsabilidade, dever ou obrigação por, ou relacionada ao conteúdo ou informações ("dados") contidos neste documento, quaisquer erros, imprecisões, omissões ou atrasos nos dados, ou por quaisquer ações tomadas com base nesse documento. Em nenhuma circunstância a Markit poderá ser responsabilizada por quaisquer danos especiais, acidentais ou consequentes que possam decorrer do uso destes dados. Markit, PMI e Índice Gerente de Compras são marcas comerciais registradas de propriedade do The Markit Group.